

Descrição dos contra-ataques da liga brasileira de futsal (2019/2020) em associação à recuperação da bola, ao tipo de contra-ataque e à região da quadra

RESUMO

O objetivo foi avaliar o contra-ataque das equipes do futsal brasileiro. Utilizou-se de uma análise notacional (1043 contra-ataques). O tipo de contra-ataque assistido (58,1%) foi mais frequente que o individual (41,9%). Mais contra-ataques terminaram sem finalização (53,3%) do que com finalização (40,7%) ou gols (6,0%). A recuperação de bola direta (86,6%) foi a principal forma de início, seguida por ação do goleiro (12,1%) e recuperação indireta (1,3%). Empatando (44,1%) ou vencendo (35,0%), as equipes realizaram mais contra-ataques que perdendo (19,9%). O contra-ataque é uma estratégia que se inicia no campo de defesa, através de uma recuperação direta da posse de bola e tende a terminar na região do ataque. O quinto jogador adversário, aumenta o número de finalizações e gols.

PALAVRAS-CHAVE: Contra-ataque; Quinto jogador; Estratégia ofensiva; Recuperação da bola

João Antônio Volpini de Barros

Mestre

Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil

joao.a.volpini@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6448-230X>

Gabriela Parada Oliveira

Bacharel

Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil

gabrielaparada@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-0220-4221>

Márcio Pereira Morato

Doutor

Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil

mpmorato@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-9927-1841>

Description of brazilian futsal league counterattacks (2019/2020) in associated with the ball recovery, type of counterattack and court region

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the counterattack of Brazilian futsal teams. We used notational analysis (1043 counterattacks). The assisted counterattack (58.1%) was more frequent than the individual counterattack (41.9%). More counterattacks ended without a shot on goal (53.3%) than with a shot (40.7%) or goals (6.0%). Direct ball recovery (86.6%) was the main way to recovery ball, with goalkeeper actions (12.1%) and indirect ball recovery (1.3%) being lower. Drawing (44.1%) or winning (35.0%) teams made more counterattacks than losing (19.9%). It was also verified that the counterattacks started in the defensive half-court, with direct ball recovery, and ended in offensive half. With the fifth opposing player, there was more chances to shoot on goal and be more effective.

KEYWORDS: Counterattack; Fifth player; Offensive strategy; Ball recovery

Descripción de los contraataques de la liga brasileña de fútbol sala (2019/2020) en asociación con la recuperación de balón, tipo de contraataque y región de la cancha

RESUMEN

El objetivo fue evaluar el contraataque de la liga brasileña de fútbol sala. Se utilizó el análisis notacional (1043 contraataques). El contraataque asistido (58,1%) fue más frecuente que el individual (41,9%). Más contraataques terminaron sin remate (53,3%) que con remate (40,7%) o goles (6,0%). La recuperación directa de balón (86,6%) fue la principal forma de iniciación, seguida de la acción del portero (12,1%) y la recuperación indirecta (1,3%). Empatando (44,1%) o ganando (35,0%), los equipos realizaron más contraataques que derrotados (19,9%). El contraataque comenzó en el campo de defensa, a través de una recuperación directa de la posesión del balón y tiende a terminar en la zona de ataque. El quinto jugador contrario aumenta el número de tiros y goles.

PALABRAS-CLAVE: Contraataque; Quinto jugador; Estrategia ofensiva; Recuperación de balón

INTRODUÇÃO

O nascimento do futsal é datado na década de 1930, porém nos últimos anos sua popularidade vem crescendo (BEATO; CORATELLA; SCHENA, 2016). A liga brasileira de futsal é uma liga renomada e de alta importância mundial e que, hoje, conta com 23 equipes de sete estados diferentes (LNF, 2022). Estudos em análise do jogo e futsal ainda são escassos e em sua grande maioria se concentram a partir do ano de 2008 (AGRAS; FERRAGUT; ABRALDES, 2016). Tais estudos são de natureza descritiva, associativa e análise da dinâmica e de sistemas complexos (AGRAS; FERRAGUT; ABRALDES, 2016).

O futsal é um jogo complexo e dinâmico em que existe um confronto de atacantes e defensores em um espaço comum e com uma bola (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014). Contudo, dentro desse sistema é possível identificar quatro momentos do jogo (e.g. ataque, transição ofensiva, defesa e transição defensiva) (MENEZES; MORATO; MARQUES, 2016). O presente estudo observou, dentro do momento de transição ofensiva, a estratégia do contra-ataque. O contra-ataque pode ser entendido como: o momento após a recuperação da bola, quando a equipe muda seu comportamento de defensores para atacantes e busca progredir e finalizar antes que a defesa adversária se reorganize (MENEZES; MORATO; MARQUES, 2016; SANTANA, 2007).

Estudos em futebol e futsal tem identificado a influência das variáveis contextuais no jogo (MARCELINO; SAMPAIO; MESQUITA, 2011). A influência do local do jogo por exemplo, demonstra que jogar em casa trás melhores condições a equipe, tanto no futsal brasileiro quanto no espanhol (CAMPOS et al., 2015; MOLINUEVO; BERMEJO, 2011, 2012). O período também demonstra certa influência, já que são nos períodos finais que mais ocorrem os gols no futsal, principalmente de contra-ataques (ALVES; BUENO, 2012; FUKUDA; SANTANA, 2012; GIANI; SOARES; SILVA, 2018; GÓMEZ; MORAL; LAGO-PEÑAS, 2015; MÉNDEZ-DOMÍNGUEZ et al., 2019).

Estudos em futebol tem se dedicado a entender como o padrão de recuperação de bola influencia no contra-ataque. Barreira et al. (2014a) e Sarmiento et al. (2014) identificaram que as equipes recuperavam a bola através de desarmes e interceptações nas regiões defensivas do campo e que terminam em sua maioria no campo de ataque. Malta e Travassos (2014) e Sarmiento et al. (2014) observaram ainda, padrões diferentes de como os contra-ataques foram realizados, indicando que existem equipes que utilizam mais passes curtos, longos ou altos, de acordo com a característica e a relação numérica próxima a bola.

No futsal, poucos estudos verificaram como acontece a recuperação de bola. Um deles indicou que a maioria das recuperações acontece com a bola fora de jogo e no setor defensivo,

induzindo ao jogo posicional (CARNEIRO et al., 2021). Contudo, apenas identificar a recuperação da bola e a região que acontece, cria uma lacuna de como ocorre o contra-ataque no futsal. Santana (2007), no entanto, observou a ação que iniciou o contra-ataque e o tipo de contra-ataque utilizado, verificando que ações de desarme e interceptações foram as que mais geram contra-ataques. Porém, deixando escapar as interações com o contexto e a região da quadra.

Nesse sentido, o enfoque desta pesquisa residiu em avaliar o contra-ataque das equipes brasileiras de futsal, buscando identificar e concatenar as relações de como se iniciou o contra-ataque, que tipo de contra-ataque foi utilizado, além de analisar se existem variáveis contextuais, indicadores de performance e regiões da quadra que podem afetar sua incidência e eficácia.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado uma coleta de dados através de uma análise notacional nomotética multidimensional (ANGUERA; MENDO, 2013). Tal procedimento constitui-se na construção de critérios coerentes ao objetivo proposto, que sejam excludentes entre si e exaustivos em relação as possibilidades (ANGUERA; MENDO, 2013; O'DONOGHUE, 2010). Como ferramenta para o processo de análise foi utilizado o software VLC media player 3.0.8 e os dados anotados em planilha eletrônica ad hoc.

Os jogos utilizados para a captação dos dados foram advindos da fase eliminatória da liga nacional de futsal, totalizando 43 jogos (29 jogos em 2019 e 14 jogos em 2020). A pesquisa aprovada por um comitê de ética e pesquisa da Universidade de São Paulo (CAAE: 67387017.7.0000.5659).

Coleta de dados e procedimentos

O processo de análise aconteceu em dois momentos: um primeiro de identificação do contra-ataque e um segundo de avaliação. Para identificação utilizou-se de uma definição de contra-ataque que consiste em: ataque realizado no momento de transição ofensiva, com progressão direta ao ataque e defensores em situação de perseguição e reestruturação defensiva. Para tal, foram analisados todos os ataques realizados pelas equipes nos jogos observados (N = 10391), dos quais 1043 foram considerados contra-ataques, com um índice de confiabilidade quase perfeito ($\kappa = 0,82$ intra e interobservadores).

No segundo momento foram avaliados os tipos de contra-ataque, as variáveis contextuais, os indicadores de performance, a relação numérica e a região da quadra dos 1043 contra-ataques identificados na etapa anterior.

Os tipos de contra-ataques foram divididos em duas categorias: individual e assistido. O individual é definido como um ataque originado de uma recuperação de bola direta, que o jogador realiza o ataque sem trocar posses com os companheiros, mesmo quando eles apresentam linhas de passe (SANTANA, 2007). O assistido consiste em um contra-ataque no qual a equipe realiza passes no decorrer do contra-ataque, podendo ser do goleiro e de jogadores de linha (SANTANA, 2007).

As variáveis contextuais, que compuseram o estudo, foram: i) local do jogo: casa ou fora; ii) período do jogo: 1º período (20:00 a 10:00 do primeiro tempo), 2º período (09:59 a 00:00 do primeiro tempo), 3º período (20:00 a 10:00 do segundo tempo), 4º período (09:59 a 00:00 do segundo tempo) e prorrogações; iii) resultado momentâneo (empatando, vencendo por 1, vencendo por 2+, perdendo por 1 e perdendo por 2+); iv) situação na classificação (como os jogos eram de ida e volta e, em caso de resultados iguais, havia prorrogação com vantagem para o mandante do segundo jogo, foi criada essa categoria para acompanhar esse processo), sendo dividida em: indefinido, desclassificando e classificando; v) resultado final: empate, vitória, derrota.

Os indicadores de performance consistiram em: i) recuperação da bola: indireta (com a bola fora de jogo), direta (com a bola em disputa) ou por ação do goleiro (e.g. tiro de meta e defesa do goleiro); ii) quinto jogador: variável binária que era anotada caso o quinto jogador adversário estivesse na meia-quadra ofensiva, no momento do contra-ataque; iii) número de passes realizados durante o contra-ataque (0 a 3+); iv) resultado do contra-ataque: sem finalização, finalização ou gol.

A variável de região da quadra foi dividida em duas áreas de 20m x 20m cada, separadas pela linha central, as quais foram denominadas: defesa e ataque. Além disso, também foram determinadas as relações numéricas: número de atacantes (jogadores ofensivos à frente ou na linha da bola em progressão); número de defensores (jogadores atrás da linha da bola, em situação de bloqueio) e número de jogadores em perseguição (defensores recuperando a linha da bola para tentar se colocar entre a bola e sua meta, estando no máximo no setor anterior).

Confiabilidade

O A confiabilidade intra e interobservadores foi testada para todas as variáveis contextuais, variáveis de desempenho, número de jogadores e região da quadra em 30% (N= 320) do total de contra-ataques. A confiabilidade intraobservador foi realizada pelo autor do estudo, com um período de três semanas após o término da primeira análise. A interobservador foi realizada pelo autor e por outro analista previamente treinado e com experiência. Como instrumento de testagem dos dados foi utilizado o índice de Kappa de Cohen (Tabela 1) (VIERA; GARRETT, 2005; WOOD, 2007).

Tabela 1 – Valor de confiabilidade – Kappa de Cohen

Indicador de Performance	Intraobservador	Interobservador	Interpretação do Kappa
Recuperação da bola	0,87	0,89	<i>Almost perfect</i>
Resultado do ataque	0,82	0,83	<i>Almost perfect</i>
Tipo de contra-ataque	0,85	0,81	<i>Almost perfect</i>
Jogadores de ataque	0,81	0,77	<i>Almost perfect / Substantial agreement</i>
Jogadores de defesa	0,82	0,80	<i>Almost perfect / Substantial agreement</i>
Jogadores em perseguição	0,80	0,79	<i>Substantial agreement</i>
Região inicial	0,92	0,91	<i>Almost perfect</i>
Região final	0,91	0,88	<i>Almost perfect</i>

Análise estatística

Foi calculado o teste qui-quadrado de aderência para determinar a homogeneidade na distribuição das categorias (tipo de contra-ataque; recuperação da bola; quinto jogador; resultado do ataque; relação numérica; número de atacantes; número de defensores; número de jogadores em perseguição; região inicial; região final). E foi realizado o teste qui-quadrado de independência para determinar associações entre as variáveis independentes (tipo de contra-ataque; região inicial; região final) e as demais variáveis. O teste exato de Fisher foi usado para determinar a significância em tabelas com frequência de células menores que 5. Para cálculo estatístico foi utilizado o programa IBM SPSS for Windows Statistical Package (versão 20.0). E para determinação de significância, o valor de P foi ajustado para 0,05.

RESULTADOS

Na comparação entre a incidência dos contra-ataques foi verificado que o contra-ataque assistido (58,1%) foi predominante em comparação ao individual (41,9%), $X^2(1) = 27,39$; $p < 0,001$. Além disso, é possível observar na Tabela 2, que: a) não houve diferença no tipo de contra-ataque realizado pela equipe da casa e a de fora; b) o período do jogo influencia no tipo de contra-ataque realizado, com o contra-ataque assistido sendo frequente o tempo todo e o individual crescendo no quarto período; c) estar empatando foi o momento com a maior incidência de contra-ataques. O contra-ataque individual cresceu quanto as equipes estão vencendo e diminui quando as equipes estavam perdendo; d) equipes em situação de eliminação utilizaram com menos frequência o contra-ataque individual e as equipes que estavam se classificando foram as que mais contra-atacaram; e) não houve associação entre o resultado na partida e o tipo de contra-ataque, embora as equipes vitoriosas tenham contra-atacado mais, $X^2(2) = 175,42$; $p < 0,001$.

O indicador de performance recuperação da bola apresentou diferença em suas distribuições com a recuperação direta (86,6%) como a principal forma de iniciar os contra ataques, seguida por recuperação do goleiro (12,1%) e indireta (1,3%) $X^2 (2) = 1348,60$; $p < 0,001$. Também foi verificado uma distribuição não igualitária dos contra-ataques em relação ao quinto jogador adversário estar (15,2%) ou não (84,4%) em quadra no momento do contra-ataque, com maior incidência de ações em momentos que não se tem o quinto jogador, $X^2 (2) = 503,96$; $p < 0,001$.

Tabela 2 – Variáveis contextuais e tipo de contra-ataque

Variáveis contextuais	Tipo de contra-ataque			
	Assistido	Individual	Qui-quadrado	Valor P
Local				
Casa	31,4%	23,0%	0,09	0,801
Fora	26,7%	18,9%		
Período				
1°	12,6%	10,2%	10,16	0,038
2°	14,3%	7,8%		
3°	14,8%	9,4%		
4°	14,8%	12,6%		
Prorrogação	1,7%	2,0%		
Resultado momentâneo				
Empate	26,7%	17,4%	11,95	0,018
Vencendo 1	11,1%	9,3%		
Vencendo 2+	7,5%	8,1%		
Perdendo 1	8,5%	4,7%		
Perdendo 2+	4,2%	2,5%		
Situação classificatória				
Classificado	22,9%	20,4%	9,91	0,007
Indefinido	17,8%	11,8%		
Eliminado	17,4%	9,7%		
Resultado Final				
Vitória	27,8%	22,6%	3,89	0,143
Derrota	20,0%	12,6%		
Empate	10,3%	6,7%		

A Tabela 3 (lado esquerdo) demonstrou associação entre os indicadores de performance com o tipo de contra-ataque, verificando que: a) a recuperação da bola com participação do goleiro tem forte relação com o ataque assistido, enquanto a recuperação direta possibilita ambos os tipos de contra-ataque, com maior percentual para indecência do assistido; b) frente a utilização do quinto jogador adversário cresce a incidência de contra-ataques individuais, e caso não se tenha o quinto jogador o assistido é o principal tipo de contra-ataque; c) os contra-ataques com nenhum ou com um passe são os mais representativos, sendo o primeiro associado ao individual e o segundo ao

assistido; d) em superioridade numérica ambos os tipos de contra-ataque foram utilizados, porém, em igualdade e em inferioridade, os assistidos ganham força.

A distribuição do resultado do contra-ataque apresentou diferença significativa, com o resultado não finalizado (53,3%) sendo superior ao finalizado (40,7%) e a ocorrência de gols (6,0%), $X^2 (2) = 374,68$; $p < 0,001$.

Tabela 3 – Associação dos indicadores de performance com o tipo de contra-ataque e seu resultado.

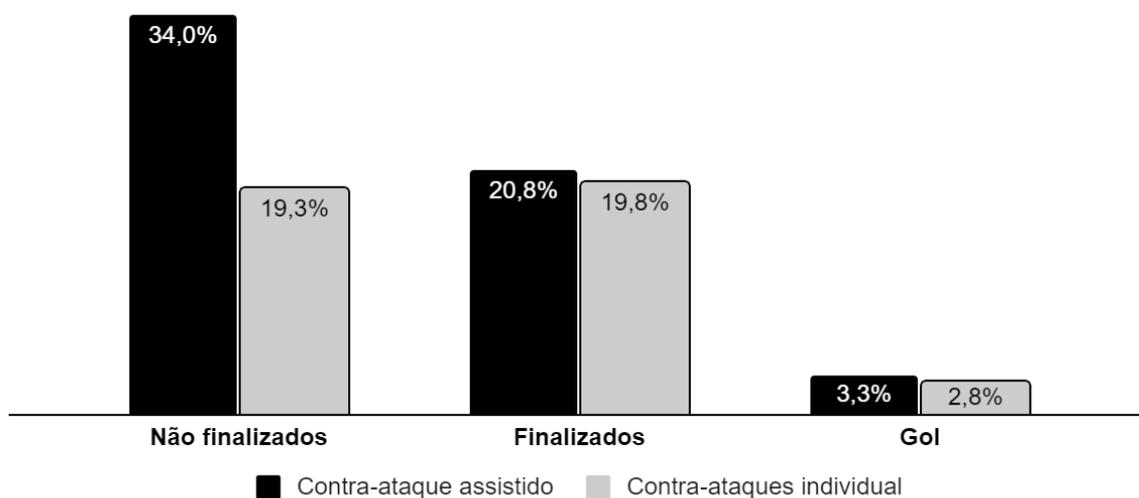
Indicadores de performance	Tipo de contra-ataque				Resultado do contra-ataque				
	Assistido	Individual	Qui-quadrado	Valor p	Não finalizado	Finalizado	Gol	Qui-quadrado	Valor p
Recuperação da bola									
Direta ¹	49,1%	37,5%			45,8%	35,7%	5,1%		
Goleiro ²	7,7%	4,4%	12,33	0,002	6,8%	4,5%	0,8%	2,41	0,661
Indireta ³	1,3%	0,0%			0,7%	0,5%	0,2%		
Quinto jogador									
Não	53,3%	31,4%	54,75	< 0,001	49,4%	31,9%	3,5%	76,52	< 0,001
Sim	4,8%	10,5%			3,9%	8,7%	2,6%		
Número de passes									
0 passe	0,0%	41,9%			19,3%	19,8%	2,8%		
1 passe	39,5%	0,0%	1043,00	< 0,001	24,0%	13,5%	2,0%	22,42	0,001
2 passes	15,0%	0,0%			8,3%	5,8%	0,8%		
3+ passes	3,6%	0,0%			1,7%	1,4%	0,5%		
Relação numérica									
Superioridade	29,5%	28,2%			32,0%	23,0%	2,7%		
Igualdade	20,2%	12,7%	51,43	< 0,001	16,8%	13,6%	2,5%	6,52	0,163
Inferioridade	8,3%	1,1%			4,5%	4,0%	0,9%		

Nota: 1) recuperação direta incluiu: interceptação (52,5%), desarme (27,6%), bloqueio (5,5%), e erro de ataque (1,0%); 2) recuperação com o goleiro incluiu: defesa do goleiro (10,1%) e tiro de meta (2,0%); 3) recuperação indireta incluiu: lateral (1,2%), falta ou violação (0,2%).

A Tabela 3 (lado direito) verificou que: a) não houve associação entre a recuperação da bola e o resultado do contra-ataque; b) com o quinto jogador adversário em quadra, houve maior chance de finalização; c) contra-ataques com zero e um passe são os que mais geram finalização e gols; d) contra-ataques em superioridade numérica ocorrem mais e geram mais finalização e gols.

Por fim, avaliou-se a associação entre tipo de contra-ataque e seu resultado, demonstrando que contra-ataques assistidos apresentaram maior percentual de não finalização, contudo, apresentam um maior número de gols, $X^2 (2) = 16,33$; $p < 0,001$, (Figura 1).

Figura 1 - Eficácia nos tipos de contra-ataque.



Fonte: Autoria própria.

Na Figura 2 verificou-se uma distribuição não igualitária na relação numérica do contra-ataque apresentando que, majoritariamente, ele ocorre com: a) três ou dois atacantes; b) contra dois ou um defensor além do goleiro; e c) ao menos um jogador buscando retornar para recuperar a linha da bola.

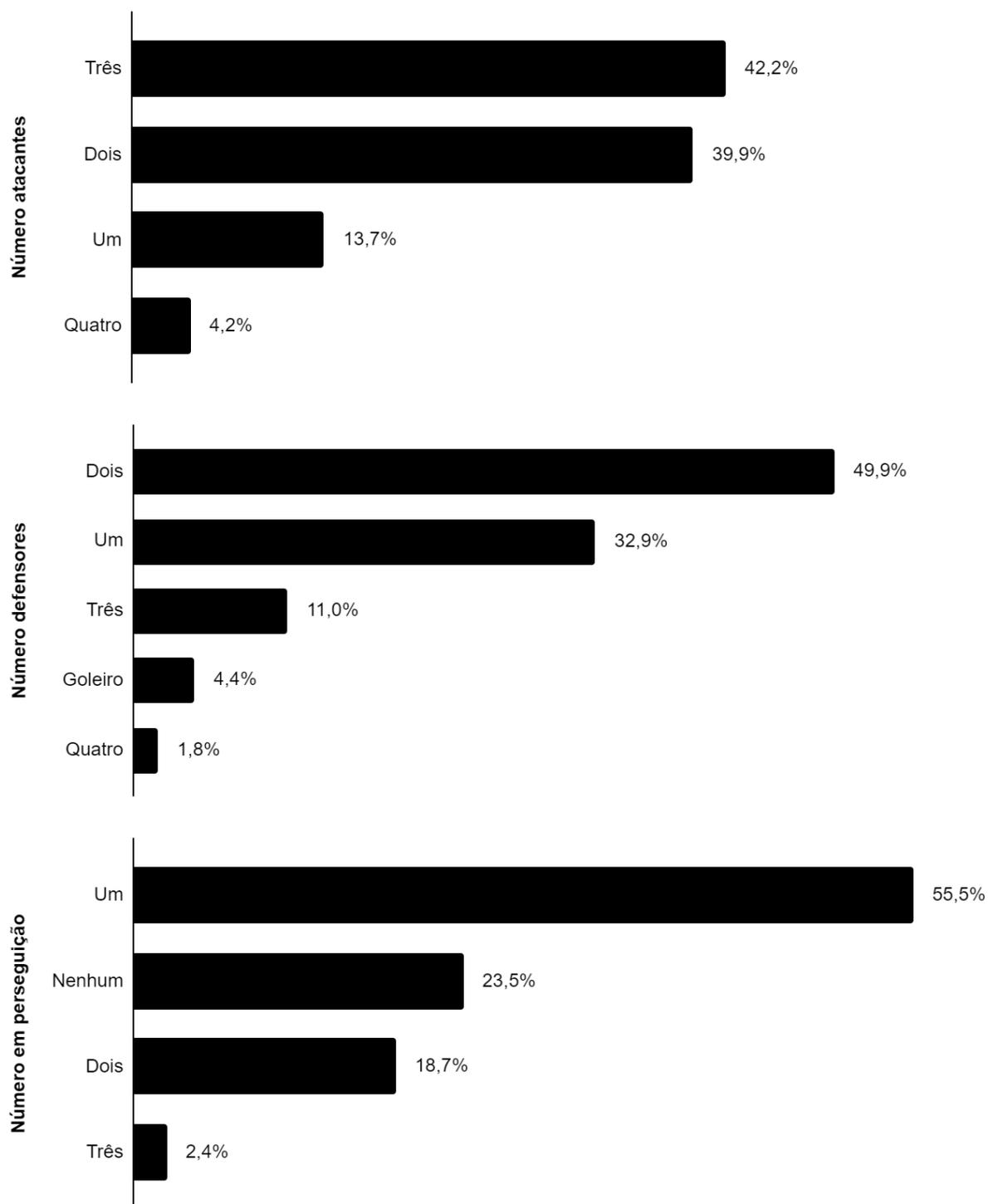
A região de início do contra-ataque não apresentou homogeneidade em sua distribuição, com os contra-ataque iniciados na região defensiva (79,8%) sendo mais incidentes que na região ofensiva (20,2%), $X^2(1) = 369,74$; $p < 0,001$. Assim como na região final, que constatou que 17,5% dos contra-ataques terminaram na defesa e 82,5% no ataque $X^2(1) = 439,43$; $p < 0,001$.

Na Tabela 4 (lado esquerdo) nota-se que: a) o contra-ataque assistido se iniciou mais frequentemente no campo de defesa, e que no campo de ataque existiram mais ocorrências de contra-ataques individuais; b) o número de passes tende a ser menor quando os contra-ataques começam na região de ataque; c) com o quinto jogador adversário, os contra-ataques raramente se iniciaram no campo de ataque; d) contra-ataques sem finalização ocorrem mais quando começam no campo de defesa, e que quando iniciados no ataque tem maiores chances de finalizar.

Na Tabela 4 (lado direito) é possível identificar que: a) a região final mais frequente foi o ataque, e que o contra-ataque individual apresenta maior número de término no campo defensivo em comparação ao assistido; b) independente dos passes a região final mais frequente é o ataque, contudo, contra-ataques sem passes apresentam a maior incidência dentre os terminados no campo de defesa; c) estando o adversário com o quinto jogador em quadra, tende a crescer o número de

ataque terminados na região de defesa; d) apesar de não haver associação, a maioria dos gols e finalizações ocorreu quando os contra-ataques terminaram na região de ataque.

Figura 2 – Caracterização do número de jogadores no contra-ataque.



Nota: Número de atacantes: $X^2(3) = 449,01$; $p < 0,001$; Número de defensores $X^2(4) = 892,53$; $p < 0,001$; Número de jogadores em posseção $X^2(3) = 617,67$; $p < 0,001$. Fonte: Autoria própria.

Tabela 4 – Região da quadra e interação com o contra-ataque

Variáveis dependentes	Região inicial do contra-ataque				Região final do contra-ataque			
	Defesa	Ataque	Qui-quadrado	Valor P	Defesa	Ataque	Qui-quadrado	Valor P
Tipo contra-ataque								
Assistido	49,3%	8,8%	22,84	< 0,001	4,0%	54,1%	112,65	< 0,001
Individual	30,5%	11,4%			13,5%	28,4%		
Número de passes								
0 passe	30,5%	11,4%			13,5%	28,4%		
1 passe	33,0%	6,5%	25,72	< 0,001	3,7%	35,5%	118,40	< 0,001
2 passes	12,8%	2,1%			0,2%	14,8%		
3+ passes	3,5%	0,2%			0,1%	3,5%		
Quinto jogador								
Não	65,5%	19,3%	22,59	< 0,001	6,6%	78,1%	380,27	< 0,001
Sim	14,3%	1,0%			10,9%	4,3%		
Resultado do ataque								
Não finalizado	44,6%	8,7%			8,6%	44,7%		
Finalizado	31,2%	9,5%	14,40	< 0,001	7,7%	33,0%	1,64	0,441
Gol	4,0%	2,0%			1,2%	4,8%		

DISCUSSÃO

O enfoque desta pesquisa residiu em caracterizar o contra-ataque das equipes brasileiras de futsal. Foi observado que não finalizar os contra-ataques é mais frequente que os finalizar ou fazer gols. Também foi verificado que a forma mais frequente de se iniciar um contra-ataque é recuperando a bola de forma direta no campo de defesa e que o tipo mais comum de contra-ataque é o assistido. Além disso, variáveis contextuais como período, resultado momentâneo e situação na classificação, influenciaram na incidência e no tipo de contra-ataque: houve maior incidência de contra-ataques individuais no período final; as equipes vencendo e empatando (classificando) aumentam as chances de contra-atacar; o quinto jogador adversário demonstrou influenciar fortemente no modo de contra-atacar, quando sua presença em quadra aumentou a incidência de contra-ataques individuais e o número de ataques finalizados da região de defesa (o que é o oposto do padrão, contra-ataques terminarem na região de ataque e sendo do tipo assistido, com um passe). Ficou constatado também que os contra-ataques ocorreram, em sua maioria, com superioridade numérica da equipe atacante, contando com três ou dois jogadores, frente a uma a defesa com um ou dois jogadores mais o goleiro, além de um terceiro homem retornando em perseguição na direção da bola ou para coberturas.

Os contra-ataques se alteram em tipo e incidência quando associados às variáveis contextuais. A incidência de contra-ataques cresceu no quarto período, esse crescimento está diretamente ligado ao aumento de contra-ataques individuais. O resultado momentâneo e a situação

de classificação também tiveram interação com o tipo de contra-ataque, demonstrando que a maior incidência foi empatando e vencendo (classificando), e que estar em vantagem induziu a uma maior incidência de contra-ataques individuais.

Por outro lado, o local da partida e o resultado final não tiveram relação com o tipo de contra-ataques, porém foi possível notar que, quem jogou em casa e saiu vitorioso, contra-atacou mais. O estudo de Lago (2009) identificou uma mudança na postura de uma equipe de futebol em relação ao resultado momentâneo no jogo, que quando estava perdendo atacou mais de forma posicional, e vencendo buscou mais o jogo direto e contra-ataques. Efeito similar ao destacado por Fernandez-navarro et al. (2018), que identificaram aumento da posse de bola quando perdendo e diminuição quando vencendo, priorizando ataques mais rápidos. Em contrapartida, um estudo em futsal não verificou este efeito, indicando que o sucesso da posse de bola está relacionado a outros fatores como tipo de ataque, eficácia e região final do ataque (GÓMEZ; MORAL; LAGO-PEÑAS, 2015).

A forma como a bola é recuperada parece possuir uma íntima relação com a promoção de um subsequente contra-ataque, como interceptação e desarme, ou em alguns casos através de ações rápidas do goleiro. Tais ações de recuperação de bola direta, demonstraram ser gatilhos para o início de um contra-ataque, visto que, em poucos casos, bolas recuperadas de forma indireta conseguiram criar tais situações. Em dois estudos que observaram a Copa do Mundo de Futebol 2010, foi identificado que a principal forma de recuperação de bola (direta) foi por interceptações e desarmes. Quando recuperada por desarmes aumentou a eficácia ofensiva, assim como, quando foi recuperada e realizado um passe para frente (BARREIRA et al., 2014a, 2014b). Outro estudo observou como a recuperação da bola ocorreu no futsal juvenil e, apesar de não relacionar aos contra-ataques, encontrou dados de que a recuperação indireta é a mais frequente no jogo de futsal, principalmente através de laterais (CARNEIRO et al., 2021). Santana (2007), no entanto, ao identificar os contra-ataques no futsal verificou que, eles ocorrem através de interceptação (47,99%), desarme (23,99%), assistido por passes entre os jogadores (18,43%) e ações do goleiro (9,79%). Dados equivalentes ao identificados no nosso estudo, no qual ações de recuperação direta são as que mais geram ações de contra-ataque.

A recuperação da bola seja direta, indireta ou por ação do goleiro tem forte ligação com a região da quadra que acontece a troca da posse. Sendo constatado que a maioria dos contra-ataques se iniciaram no campo de defesa e terminaram no campo de ataque. Estudos no futebol e futsal corroboram tais achados. Um estudo identificou que as regiões centrais defensivas foram as que apresentaram maior incidência de recuperação da posse da bola (BARREIRA et al., 2014a). Resultado semelhante foi verificado no padrão dos contra-ataques de três equipes de alto nível do

futebol, demonstrando que os contra-ataques, em sua maioria, se iniciaram no campo de defesa e terminaram no campo de ataque (SARMENTO et al., 2014).

No futsal tal fenômeno também é identificado, sendo que os ataques com término nas regiões ofensivas da quadra foram os mais comuns, e com maior incidência de gols (SARMENTO et al., 2016). Gómez, Moral e Lago-Peñas (2015) demonstraram também uma maior taxa de sucesso ofensivo, quando as equipes atacaram de forma posicional ou contra-ataque, e terminaram na região ofensiva da quadra. Assim como Lapresa et al. (2013) que observaram maior eficácia dos chutes a gol quando realizados na região ofensiva da quadra.

Na relação do quinto jogador adversário e contra-ataque foi possível observar que, quando o quinto jogador adversário estava em quadra, cresceu a incidência de contra-ataques individuais. Esses contra-ataques individuais crescem pelo fato de, após o jogador recuperar a bola, ele mesmo já tenta finalizar, aproveitando a ausência do goleiro adversário. Corrêa et al. (2014), inclusive, sugere que se contra-ataque frente à utilização do quinto jogador pelo adversário por tal estratégia conseguir se aproveitar deste momento sem goleiro para finalizar. Oliveira et al. (2022) identificou, ainda, que o "saldo" da utilização do quinto jogador foi negativo, devido ao número de gols tomados por contra-ataque ter sido maior que o número de gols feitos. Logo é possível indicar que contra-atacar é uma boa estratégia contra o quinto jogador.

Notou-se também que o contra-ataque assistido aconteceu mais vezes, gerou mais finalização e produziu mais gols que o individual. Contudo, contra-ataques de insucesso são mais frequentes que os de sucesso. Percebe-se ainda que o contra-ataque assistido utilizou mais vezes de um passe do que dois, três ou mais. Santana (2007), ao verificar os contra-ataques, identificou que, 71,78% dos contra-ataques na liga brasileira (2003) foram realizados de maneira individual e apenas 28,22% de forma assistida. Dados que, 19 anos depois, na mesma liga, apresentam uma distribuição com contra-ataques assistidos (58,1%) sendo superiores aos individuais (41,9%).

Em relação a efetividade dos tipos de contra-ataque, foi observado que o assistido (606 ações, 36% finalizadas e 6% gols) e o individual (427 ações, 47% finalizadas e 7% gols) possuem eficácia parecida em gols, porém em finalizações o individual leva vantagem, dado que está intimamente ligado ao quinto jogador adversário. Quando o quinto jogador adversário está na quadra de ataque, a taxa de finalização é maior (57,2% finalizados e 17,0% gols) do que quando não está (37,7% finalizados e 4,1% gols). O saldo entre a utilização do quinto jogador e os contra-ataques sofridos após sua utilização indicam que o quinto jogador não consegue diminuir a vantagem imposta e a equipe que o utiliza acaba sofrendo mais gols (MÉNDEZ-DOMÍNGUEZ et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2022).

Foi relatado, em um estudo de Méndez-Domínguez et al., (2019) a necessidade de identificar a relação numérica no contra-ataque (superioridade, inferioridade e igualdade) visto a sua relevância no alto nível do futsal. Nosso estudo pôde suprir essa lacuna ao demonstrar que a maioria dos contra-ataques acontece com vantagem numérica para a equipe atacante e que, na maioria das vezes, eram realizadas com três ou dois jogadores, frente a dois ou um defensor além do goleiro e, geralmente, mais um jogador retornando em perseguição. Quando em inferioridade numérica foi identificado que o contra-ataque individual aumentou sua incidência, e isso pode estar interligado a utilização do quinto jogador adversário, que faz, que mesmo em desvantagem numérica o jogador ao recuperar a bola tenha mais chances de finalizar, como discutido anteriormente. No geral, contra-ataques em superioridade numérica finalizaram e fizeram mais gols do que em igualdade ou inferioridade. A superioridade numérica, inclusive, pode estar ligada com a ocorrência dos contra-ataques, pois em situações de inferioridade do ataque, quando a defesa tinha três ou quatro defensores, o número de contra-ataques foi bem inferior a momentos com um e dois defensores. Isto está ligado ao fato do contra-ataque se utilizar de um momento de instabilidade defensiva para agir rápido e finalizar. Ao não encontrar esse contexto as equipes preferiram transitar para o ataque posicional.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o contra-ataque é uma estratégia que se inicia no campo de defesa através de uma recuperação direta da bola e tende a terminar na região do ataque. O resultado mais comum é terminar o contra-ataque sem finalização, porém contra o quinto atacante adversário, a possibilidade de finalizar cresce. Há também uma forte relação dos contra-ataques com as variáveis contextuais e indicadores de performance, sendo que, sua maior incidência acontece em momentos que a equipe está vencendo ou empatando, em situação de classificação e no quarto período. O contra-ataque assistido é o mais utilizado pelas equipes, e o contra-ataque individual tem sua incidência aumentada quando a equipe adversária usa o quinto jogador. Estar em vantagem numérica também parece influenciar na utilização do contra-ataque, no sentido que as equipes buscam sempre contra-atacar em superioridade numérica, exceto quando há o quinto jogador adversário.

Com isso indica-se as comissões técnicas incluam o contra-ataque nos processos de treinos, ainda mais quando acontecer uma recuperação da bola de forma direta, instruindo e desenvolvendo ideias para que busquem superioridade numérica neste momento. Assim como, para a sua utilização frente ao quinto jogador, nos períodos finais da partida.

REFERENCIAS

- AGRAS, Haydée; FERRAGUT, Carmen; ABRALDES, José Arturo. Match analysis in futsal: A systematic review. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 16, n. 2, p. 652–686, 2016.
- ALVES, Igor Poffo; BUENO, Ederson Lima. Análise dos gols na primeira fase da liga futsal 2012. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 12, p. 118–123, 2012.
- ANGUERA, Maria Teresa; MENDO, Antonio Hernández. La metodología observacional en el ámbito del deporte. / Observational methodology in sport sciences. **E-balonmano.com: Journal of Sports Science / Revista de Ciencias del Deporte**, v. 9, n. 3, p. 135–160, 2013.
- BARREIRA, Daniel; GARGANTA, Júlio; GUIMARÃES, Pedro; MACHADO, João; ANGUERA, Maria Teresa. Ball recovery patterns as a performance indicator in elite soccer. **Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology**, v. 228, n. 1, p. 61–72, 2014. a.
- BARREIRA, Daniel; GARGANTA, Júlio; MACHADO, João; ANGUERA, Maria Teresa. Effects of ball recovery on top-level soccer attacking patterns of play. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 16, n. 1, p. 36–46, 2014. b.
- BEATO, Marco; CORATELLA, Giuseppe; SCHENA, Federico. Brief review of the state of art in Futsal. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 56, n. 4, p. 428–432, 2016.
- CARNEIRO, Matheus de Lima; REIS, Marcos Antonio Mattos; PETIOT, Grégory Hallé; SILVA, Thiago Coelho de Aguiar. Analysis of patterns of ball recovery in youth futsal. **Human Movement**, v. 22, n. 3, p. 84–91, 2021.
- CORRÊA, Umberto Cesar.; DAVIDS, Keith; SILVA, Silvia; DENARDI, Renata A.; TANI, Go. The Influence of a Goalkeeper as an Outfield Player on Defensive Subsystems in Futsal. **Advances in Physical Education**, v. 04, n. 02, p. 84–92, 2014.
- FERNANDEZ-NAVARRO, Javier; FRADUA, Luis; ZUBILLAGA, Asier; MCROBERT, Allistair. P. Influence of contextual variables on styles of play in soccer. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 18, n. 3, p. 423–436, 2018.
- FUKUDA, João Paulo Shyodi; SANTANA, Wilton Carlos. Análise dos gols em jogos da liga futsal 2011. **Revista Brasileira de futsal e Futebol**, v. 4, n. 11, p. 62–66, 2012.
- GÓMEZ, Miguel Ángel; MORAL, Jesús; LAGO-PEÑAS, Carlos. Multivariate analysis of ball possessions effectiveness in elite futsal. **Journal of Sports Sciences**, v. 33, n. 20, p. 2173–2181, 2015.
- GÓMEZ, Miguel. Ángel; MÉNDEZ, César; INDABURU, Alejandro; TRAVASSOS, Bruno. Goal effectiveness after players' dismissals in professional futsal teams. **Journal of Sports Sciences**, v. 37, n. 8, p. 857–863, 2019.
- GÓMEZ, Miguel Ángel; MITROTASIOS, Michalis; ARMATAS, Vasilis; LAGO-PEÑAS, Carlos. Analysis of playing styles according to team quality and match location in Greek professional soccer. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 18, n. 6, p. 986–997, 2018.
- LAGO, Carlos. The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. **Journal of Sports Sciences**, v. 27, n. 13, p. 1463–1469, 2009.

LAPRESA, Daniel; ÁLVAREZ, Leandro; ARANA, Javier; GARZÓN, Belén Garzón; CABALLERO, Valvanera. Observational analysis of the offensive sequences that ended in a shot by the winning team of the 2010 UEFA Futsal Championship. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 15, p. 1731–1739, 2013.

LIGA NACIONAL DE FUTSAL (LNF). **A liga**. Disponível em: <<https://ligafutsal.com.br/institucional/a-liga/>> Acesso em: 04 jan. 2022.

MALTA, Pedro; TRAVASSOS, Bruno. Caracterização da transição defesa-ataque de uma equipa de Futebol. **Motricidade**, v. 10, n. 1, p. 27–37, 2014. DOI: 10.6063/motricidade.10(1).1544.

MARCELINO, Rui; SAMPAIO, Jaime; MESQUITA, Isabel. Investigação centrada na análise do jogo: da modelação estática à modelação dinâmica. **Revista Portuguesa Ciências do Desporto**, v. 11, n. 1, p. 481–499, 2011.

MÉNDEZ-DOMÍNGUEZ, César.; GÓMEZ-RUANO, Miguel Ángel. A.; RUIZ-PÉREZ, Luis Miguel; TRAVASSOS, Bruno. Goals scored and received in 5vs4 GK game strategy are constrained by critical moment and situational variables in elite futsal. **Journal of Sports Sciences**, v. 37, n. 21, p. 2443–2451, 2019.

MÉNDEZ-DOMÍNGUEZ, César; GÓMEZ-RUANO, Miguel Ángel; RUIZ-PÉREZ, Luis Miguel; CUI, Yixiong. Unfavorable critical moments and way of facing them from the futsal coach's point of view through ad hoc questionnaire. [Momentos críticos desfavorables y manera de afrontarlos desde la perspectiva del entrenador de futsal a través de un cuestionario ad hoc]. **RICYDE. Revista internacional de ciencias del deporte**, v. 13, n. 50, p. 339–335, 2017.

MENEZES, Rafael Pombo; MORATO, Márcio Pereira; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Estratégias de transição ofensiva e defensiva no handebol na perspectiva de treinadores experientes. **Journal of Physical Education** v. 27, n. 1, 2016.

MOLINUEVO, Javier. Sampedro; BERMEJO, Jaime. Prieto. La territorialidad como factor asociado a la ventaja de jugar en casa. Un estudio comparativo por regiones en la liga de fútbol y en la liga de fútbol sala de España. **European Journal of Human Movement**. N. 26, p. 93-104, 2011

MOLINUEVO, Javier Sampedro; BERMEJO, Jaime Prieto. El efecto de marcar primeiro y la ventaja de jugar en casa en la liga de fútbol y en la liga de fútbol sala de España. **Revista de Psicología del Deporte**. V. 21, n. 2, p. 301-308, 2012

MOORE, Richard; BULLOUGH, Steven; GOLDSMITH, Simon; EDMONDSON, Lee. A Systematic Review of Futsal Literature. **American Journal of Sports Science and Medicine**, v. 2, n. 3, p. 108–116, 2014.

O'DONOGHUE, Peter. **Research methods for sports performance analysis**. Routledge, 2009.

SANTANA, Wilton Carlos. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 153-162, 2007.

SARMENTO, Hugo; ANGUERA, Maria Teresa; PEREIRA, Antonino; MARQUES, Adilson; CAMPANIÇO, Jorge; LEITÃO, José. Patterns of play in the counterattack of elite football teams - A mixed method approach. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 14, n. 2, p. 411–427, 2014.

SARMENTO, Hugo; BRADLEY, Paul; ANGUERA, Maria Teresa; POLIDO, Tiago; RESENDE, Rui; CAMPANIÇO, Jorge. Quantifying the offensive sequences that result in goals in elite futsal matches. **Journal of Sports Sciences**, v. 34, n. 7, p. 621–629, 2016.

VIERA, Anthony; GARRETT, Joanne. Understanding interobserver agreement: the kappa statistic. *Fam Med* 2005;37(5):360-63. **Family Medicine**, v. 37, n. 5, p. 360–3, 2005.

WOOD, James M. Understanding and computing Cohen's Kappa: A tutorial. **WebPsychEmpiricist**. Retrieved October, v. 3, n. 2007, p. 145–160, 2007.

WRIGHT, Craig; CARLING, Chris; COLLINS, David. The wider context of performance analysis and its application in the football coaching process. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 14, n. 3, p. 709–733, 2014.

NOTAS DE AUTOR

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado pelo comitê de ética, número de processo: 67387017.7.0000.5659. Data: 01 de junho de 2017

CONFLITO DE INTERESSES - Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à Motrivivência - ISSN 2175-8042 os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins não comerciais, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins não comerciais e compartilhar com a mesma licença.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Bianca Poffo.

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosario e Maria Vitória Duarte.

HISTÓRICO

Recebido em: 07 de fevereiro de 2022.

Aprovado em: 05 de maio de 2022.

